



São Paulo, dezembro de 2015.

Escolhas Mostra Estudo Sobre Taxação de Carbono à Rede Clima da CNI.

É possível criar um imposto sobre carbono que reduza emissões, estimule a economia e a competitividade e conquiste apoio para a luta contra as mudanças climáticas. No dia 16 de dezembro o Instituto Escolhas apresentou, em Brasília, à Rede Clima da Confederação da Indústria Brasileira (CNI), e à Comissão Técnica do Plano Indústria do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), o estudo “Impactos Econômicos e Sociais da Tributação do Carbono no Brasil”, produzido por uma equipe de economistas sob a orientação de Bernard Appy.

Cerca de 30 pessoas participaram da reunião que contou também com a presença do Ministério da Fazenda, da Indústria Brasileira de Árvores (IBA), da Associação Brasileira da Indústria Química (ABQUIM), do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento e do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), além de consultores e de pesquisadores. Foram discutidas as propostas governamentais na COP 21 e a percepção do setor industrial sobre as consequências do Acordo de Paris.

Na primeira parte do encontro, participantes que acompanharam as negociações da COP 21, como o professor Luiz Gilvan Meira Filho (LGylvan Consultoria), Fábio Marques (IBA) e Cláudia Virgínia de Freitas (ABQUIM), relataram suas impressões e conversas sobre o Acordo de Paris, anunciando a criação de um grupo de trabalho específico (ainda sem nome) para discutir com a indústria temas como competitividade, adaptação e preparação para as próximas COPs.



A seguir, o estudo do Escolhas foi apresentado por Sergio Leitão, Diretor de Relacionamento com a Sociedade, por Roberto Kishinami, Diretor Científico, e Shiguelo Watanabe Jr., autor dos cálculos de emissões de carbono, suscitando discussões sobre os aspectos jurídicos das definições de taxa, imposto, royalty e contribuição. A simplificação da cobrança do PIS/Cofins para permitir a criação de um taxa sobre carbono sem aumentar a atual carga tributária, atraiu a atenção dos debatedores. Discutiu-se também a sugestão de implantação de “taxação negativa”, ou seja, da redução do tributo para quem reduzir as emissões.

Os especialistas sugeriram abrir a Matriz de Insumo e Produto empregada no estudo usando as linhas do Inventário Nacional de Emissões, em vez do Balanço Energético Nacional. Também se aventou a possibilidade de refazer o estudo para alinhar as curvas marginais de abatimento conjuntamente com o uso de água.

Como na economia brasileira a cobrança de PIS/Cofins incide cumulativamente ao longo de toda a cadeia de produção, se a arrecadação passasse a ser não-cumulativa, cobrando uma mesma alíquota de todos os setores, o PIS/Cofins poderia ser convertido em um Imposto Sobre Valor Agregado (IVA), gerando repercussões em toda a produção. Além disso, se as exportações fossem isentadas da taxa e as importações taxadas pelo conteúdo das emissões embutido nos produtos, o PIB, a renda e o emprego cresceriam, enquanto as emissões seriam reduzidas em 1.6 milhão de toneladas de CO₂e.



Tais políticas induziriam as empresas a adotar práticas inovadoras, limpas e mais eficientes, tendendo a excluir a parcela das empresas ineficientes e relativamente mais poluidoras. Com uma taxa sobre emissões calculada em US\$ 36,00 por tCO₂e, o PIB poderia crescer 0,47%, os salários 0,41% e o emprego 0,53%, melhorando a competitividade das empresas, mostra o estudo.

O Brasil é um dos poucos países com chance de criar uma taxa de carbono “neutra”, sem ônus para a sociedade, apenas corrigindo as distorções da cobrança do PIS/Cofins. “A simples instituição de um novo imposto não seria viável no atual contexto político, uma vez que acarretaria mais aumento na já elevada carga tributária”, afirma o diretor do Instituto Escolhas, Sérgio Leitão. “É justamente a perspectiva de uma taxa sem ônus para a sociedade e em benefício da economia que atrai a atenção da CNI”.

Fotos:



Roberto Kishinami, diretor científico do Escolhas, apresenta o estudo sobre taxaço de carbono em Brasília.



Sergio Leitão, diretor de relacionamento do Escolhas, fala na Rede Clima na Confederação Nacional da Indústria.



Plenário da Rede Clima da CNI, em Brasília.